Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Divulgação científica como ferramenta no combate à desinformação sobre infecções em serviços de saúde

Scientific communication as a tool in combating misinformation about infections in health services

Divulgación científica como herramienta en el combate a la desinformación sobre infecciones en los servicios de salud

Victor Hugo Gomes Ferraz[1], Pedro Ruiz Barbosa Nassar[1], Miram Marinho Chrizostimo[1], Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o uso da divulgação científica como ferramenta para combater a desinformação e promover o autocuidado no Controle de Infecção em Serviços de Saúde (CIAS) por meio de tecnologias digitais. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICo, com a pergunta norteadora: como as ferramentas tecnológicas contribuem para a democratização do conhecimento sobre CIAS? Foram utilizados descritores específicos combinados nas bases SciELO, LILACS e BDENF, selecionando estudos relevantes. **Resultados:** Foram analisados 11 estudos que destacam o papel das tecnologias digitais na disseminação de informações confiáveis sobre CIAS. O uso de redes sociais, vídeos e aplicativos mostrou-se eficaz na superação de barreiras geográficas, promoção da inclusão digital e enfrentamento da infodemia. Essas ferramentas ampliaram o alcance da educação em saúde e contribuíram para práticas seguras e baseadas em evidências. **Conclusão:** As tecnologias fortalecem o acesso ao conhecimento e promovem a segurança no cuidado. É essencial expandir estratégias educativas digitais em instituições acadêmicas e de saúde.

Palavras-chave: Controle de infecções, Atenção à saúde, Divulgação científica, Tecnologia da informação

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of science communication as a tool to combat misinformation and promote self-care in Infection Control in Health Services (ICHS) through digital technologies. **Methods:** Integrative literature review guided by the PICo strategy, with the guiding question: how can technological tools contribute to the democratization of knowledge about ICHS? Specific descriptors were combined and applied in databases such as SciELO, LILACS, and BDENF to select relevant studies. **Results:** Eleven studies were analyzed, highlighting the role of digital technologies in disseminating reliable information about ICHS. The use of social media, videos, and apps proved effective in overcoming geographical barriers, promoting digital inclusion, and countering infodemia. These tools expanded the reach of health education and supported evidence-based safe practices. **Conclusion:** Technologies enhance access to knowledge and promote care safety. It is essential to expand digital education strategies in academic and healthcare institutions.

Keywords: Infection control, Health care, Scientific dissemination, Information technology.

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: Analizar el uso de la divulgación científica como herramienta para combatir la desinformación y promover el autocuidado en el Control de Infecciones en los Servicios de Salud (CISS) mediante tecnologías digitales. **Métodos:** Revisión integradora de la literatura guiada por la estrategia PICo, con la pregunta orientadora: ¿cómo pueden las herramientas tecnológicas contribuir a la democratización del conocimiento sobre el CISS? Se utilizaron descriptores específicos combinados en bases como SciELO, LILACS y BDENF para seleccionar estudios pertinentes. **Resultados:** Se analizaron once estudios que destacan el papel de las tecnologías digitales en la difusión de información confiable sobre el CISS. El uso de redes sociales, videos y aplicaciones resultó eficaz para superar barreras geográficas, promover la inclusión digital y enfrentar la infodemia. Estas herramientas ampliaron el alcance de la educación en salud y favorecieron prácticas seguras basadas en evidencias. **Conclusión:** Las tecnologías fortalecen el acceso al conocimiento y promueven la seguridad en la atención. Es fundamental ampliar las estrategias educativas digitales en instituciones académicas y sanitarias.

Palabras clave: Control de infecciones, Atención a la salud, Divulgación científica, Tecnología de la información.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a resistência bacteriana e as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) tem levado a comunidade científica a buscar soluções eficazes para a prevenção e controle desses problemas. Além disso, as IRAS representam um dos mais importantes desafios de saúde pública no mundo, afetando milhões de pacientes e resultando em aumentos significativos de morbidade, mortalidade e custos hospitalares. Por outro lado, observa-se também uma resistência significativa por parte dos profissionais de saúde em aderir às medidas de controle de infecção, como a higienização das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual. (OLIVEIRA AC, et al., 2009)

A busca pela melhoria na qualidade dos cuidados de saúde é uma constante nos serviços hospitalares, visando atender de forma eficaz às necessidades dos pacientes, garantindo um cuidado seguro e completo. Nesse contexto, as Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenham um papel crucial, sendo responsáveis por implementar estratégias que minimizem a incidência e gravidade das infecções relacionadas à assistência à saúde. Além disso, elas promovem uma cultura de segurança do paciente, conferindo maior autonomia a pacientes, familiares e cuidadores. (HORR L, et al., 1978)

No contexto das políticas de saúde, os programas de controle de infecção em assistência à saúde enfrentam desafios persistentes devido à falta de padronização e à variabilidade nas práticas adotadas, comprometendo sua eficácia. Essa realidade evidencia a necessidade de normas mais homogêneas e coordenadas na implementação das diretrizes de controle de infecção, especialmente em ambientes com recursos limitados. Além disso, a realização de auditorias regulares e a implementação de programas de capacitação são fundamentais para garantir a conformidade e a efetividade dessas práticas. Outro ponto essencial é o incentivo ao autocuidado, capacitando a população para assumir um papel ativo na própria saúde. (ALVIM ALS, et al., 2020).

Paralelamente, a falta de uniformidade nas práticas de controle de infecção continua sendo um dos principais desafios para a eficiência desses programas. Isso reforça a importância de uma abordagem padronizada e humanizada na aplicação das diretrizes, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para diferentes públicos. Estratégias como congressos, seminários, palestras e programas de educação continuada desempenham um papel essencial na promoção da adesão a essas práticas, estimulando o engajamento da população e dos profissionais de saúde. (MINAYO MCS e GOMES R, 2015).

No contexto das políticas públicas e educacionais, é fundamental que o governo, as instituições de pesquisa, as universidades e a sociedade invistam em educação em saúde para promover hábitos saudáveis em todas as idades (OPAS, 2005). A disseminação de informações confiáveis e contínuas é crucial para orientar familiares, cuidadores e pacientes que desejam esclarecer suas dúvidas em meio a um cenário repleto de publicidades enganosas, desinformações e fake news. (YABRUDE ATZ, et al., 2020)

Incentivar o autocuidado também é necessário, capacitando a população a ser protagonista de seu próprio cuidado. Assim, a educação em saúde desempenha um papel vital não apenas na promoção de hábitos saudáveis, mas também no fortalecimento da segurança do paciente e na responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos na assistência à saúde. Dessa forma, alinhando a o plano educativo junto de práticas padronizadas de saúde, pode-se criar um ambiente mais seguro e informado, onde a população tenha acesso a cuidados de saúde eficazes e informações precisas. (TEIXEIRA NETTO, et al., 2021)

Mesmo alfabetizada, grande parte da população pode apresentar dificuldades em compreender informações de saúde, o que torna a comunicação acessível entre pacientes e profissionais essencial para a efetividade do cuidado. Nesse contexto, o letramento em saúde, fortemente ligado à divulgação científica, representa o conjunto de conhecimentos, motivações e competências que capacitam os indivíduos a acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde em seu cotidiano, permitindo decisões informadas sobre cuidados, prevenção de doenças e promoção da saúde. Embora relativamente recente, esse conceito tem ganhado destaque nas políticas de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Diferente da alfabetização, o letramento em saúde é essencial para identificar barreiras, orientar intervenções estratégicas e garantir a equidade no acesso à informação, contribuindo para melhores desfechos clínicos e redução das desigualdades. Além disso, influencia diretamente a adesão a tratamentos e o sucesso de planos de autocuidado (MARQUES SRL e LEMOS SMA, 2017).

Considerando a relevância desta temática, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância das ferramentas tecnológicas atuais e propor conteúdos de divulgação científica relacionados às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). O propósito é aprimorar a adesão e a assimilação das informações, transformando os pacientes em protagonistas do seu próprio cuidado. Para isso, busca-se adaptar ferramentas que despertem o interesse pelo aprendizado contínuo sobre a saúde, tanto para leigos quanto para especialistas.

Ao explorar essa questão, destaca-se a necessidade das instituições de saúde e universidades adotarem tecnologias e protocolos inovadores, promovendo ações educacionais tanto para pacientes internados e acompanhantes. Essa abordagem visa consolidar uma padronização nas unidades, ao mesmo tempo que possibilita a flexibilização para as práticas específicas adotadas em cada unidade, reforçando as informações sobre controle de infecções. Dessa forma, busca-se garantir a proteção de todos os envolvidos e assegurar um ambiente seguro e eficaz para a assistência à saúde.

MÉTODOS

A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa. Esse tipo de estudo envolve a análise de pesquisas relevantes sobre um determinado tema, permitindo identificar lacunas e tendências que podem ser exploradas em futuras investigações. Além de contribuir para a disseminação do conhecimento, esse método estimula novas pesquisas e amplia a compreensão do assunto. A revisão bibliográfica possibilita uma avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis, organizando o estado atual do conhecimento e gerando reflexões que podem orientar a implementação de novas intervenções (MENDES KDS, et al., 2008).

1 Etapa: revisão integrativa

Nesta etapa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura (RIL), que, conforme Carvalho et al. (2010), permite ao pesquisador reunir informações e conteúdos relevantes sobre o tema proposto. Além de possibilitar a sistematização do conhecimento existente, essa abordagem estimula reflexões e a formulação de novas perspectivas sobre a temática escolhida. O desenvolvimento da revisão seguiu seis fases distintas: a identificação do problema e a definição da questão de pesquisa; o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; a seleção e análise dos materiais relevantes; a categorização dos estudos selecionados; a interpretação dos resultados obtidos e, por fim, a apresentação da revisão e a síntese do conhecimento produzido.

Para a formulação da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICo, que auxilia na estruturação da pesquisa ao definir elementos essenciais da investigação. Nesse caso, a população/paciente (P) corresponde aos usuários dos serviços de saúde e a população em geral, a intervenção/indicação (I) refere-se às ferramentas tecnológicas aplicadas à saúde e o contexto (Co) está relacionado à divulgação científica. A partir dessa estruturação, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Como as ferramentas tecnológicas podem contribuir para a socialização do conhecimento científico sobre Controle de Infecção em Assistência à Saúde (CIAS), tornando a educação permanente mais eficaz na democratização da informação e na melhoria das práticas de cuidado?

Quadro 1 - Estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População/paciente	Usuários dos serviços de saúde e a população em geral
I	Intervenção/indicação	Ferramentas tecnológicas educacionais no campo da saúde
Co	Contexto	Divulgação científica sobre o controle de infecções na assistência à saúde

Fonte: Ferraz VHG, et al., 2026.

Posteriormente, foram definidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Controle de Infecções, Atenção à Saúde, Comunicação e Divulgação Científica e Tecnologia da Informação, juntamente com seus respectivos sinônimos, conforme apresentados no **Quadro 2**. A seleção desses descritores foi essencial para garantir a precisão na recuperação das informações e a abrangência necessária para a construção do estudo.

Para a realização das buscas nas bases de dados, os descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR, permitindo a ampliação e refinamento dos resultados. As estratégias de busca adotadas foram as seguintes:

Dessa forma, foram utilizadas as seguintes combinações:

1. Controle de Infecções AND Comunicação e Divulgação Científica AND Tecnologia da Informação
2. Controle de Infecções AND Comunicação e Divulgação Científica OR Tecnologia da Informação
3. Controle de Infecções AND Atenção à Saúde AND Comunicação e Divulgação Científica OR Tecnologia da Informação

Essas estratégias foram aplicadas às bases de dados selecionadas, permitindo uma busca sistematizada e abrangente dos estudos relevantes para a pesquisa.

Quadro 2 - Descritores do DeCS.

Descritores do DeCS			
Termo	**Significado**	**Descritor**	**Sinônimo**
Controle de Infecções	1. Programas de vigilância de doenças, geralmente dentro de instalações de saúde, projetados para investigar, prevenir e controlar a disseminação das infecções e seus micro-organismos causadores.	**Português:** Controle de Infecções **Inglês**: Infection Control **Espanhol:** Control de Infecciones	-Controle de Infecção -Serviços de Controle de Infecção Hospitalar
Atenção à Saúde	1. Refere-se a todos os aspectos da provisão e distribuição de serviços de saúde a uma população. A atenção à saúde engloba todo o conjunto de ações, em todos os níveis de governo, para o atendimento das demandas pessoais e das exigências ambientais, compreendendo três grandes campos: a. da assistência; b. das intervenções ambientais, no seu sentido mais amplo; e c. das políticas externas no setor saúde. (NOB/96)	**Português:** Atenção à Saúde **Inglês:** Delivery of Health Care **Espanhol:** Atención a la Salud	-Assistência Sanitária -Assistência em Saúde -Assistência à Saúde -Atenção à Saúde (Saúde Pública) -Atividades de Distribuição -Cuidados de Assistência à Saúde -Cuidados de Saúde -Distribuição Comunitária -Distribuição de Anticoncepcionais -Distribuição de Contraceptivos -Distribuição na Comunidade - Distribuição não Clínica -Distribuição para a Comunidade - Prestação de Assistência Odontológica - Prestação de Assistência à Saúde - Prestação de Cuidados Odontológicos - Prestação de Cuidados de Saúde - Prática Assistencial - Práticas Assistenciais - Práticas de Saúde -Rede de Cuidados Continuados de Saúde -Rede de Cuidados Saúde -Sistema de Atenção à Saúde -Sistemas de Assistência à Saúde
Comunicação e Divulgação Científica	1. Comunicação, publicação e disseminação de resultados de pesquisa científica em artigos, livros e outros documentos bibliográficos, os quais podem ser pagos ou grátis, impressos ou virtuais e, geralmente, revisados por pares. A comunicação científica pode ser direcionada a cientistas e acadêmicos ou ao público em geral, sendo, neste caso, chamada de "divulgação científica".	**Português:** Comunicação e Divulgação Científica **Inglês:** Scientific Communication and Diffusion **Espanhol:** Comunicación y Divulgación Científica	- Não possui
Tecnologia da informação	1. Sistema interconectado que é usado na aquisição, armazenamento, manipulação, movimentação, controle, exibição, intercâmbio, transmissão, roteamento ou recepção de dados ou informações, incluindo computadores, equipamentos auxiliares, software de sistema, serviços de suporte e recursos relacionados. (Tradução livre do original: NAL Agricultural Thesaurus)	**Português:** Tecnologia da Informação **Inglês**: Information Technology **Espanhol:** Tecnología de la Información	-Tecnologia da Informação e Comunicação -Tecnologia de Informação -Tecnologias da Informação -Tecnologias da Informação e Comunicação -Tecnologias da Informação e Comunicações -Tecnologias de Informação - TIC em Saúde - TIC na Saúde

Fonte: Ferraz VHG, et al., 2026.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), todas acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta dos estudos ocorreu entre outubro de 2024 e março de 2025.

Para garantir a qualidade e relevância das informações, foram adotados critérios de inclusão que abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram selecionados apenas estudos completos que apresentassem uma relação clara entre seus títulos, objetivos e questões de pesquisa. Trabalhos como resumos, artigos de opinião, comentários, relatórios de gestão, boletins epidemiológicos e publicações duplicadas foram desconsiderados.

A seleção inicial foi feita com base na análise criteriosa dos títulos e resumos dos artigos, realizada pelo autor e pelos colaboradores do estudo. Nesse processo, verificou-se a compatibilidade do conteúdo com os critérios estabelecidos, a fim de garantir a inclusão de materiais pertinentes. Os estudos que atenderam a esses critérios foram lidos na íntegra para uma avaliação mais aprofundada.

RESULTADOS

Seleção, classificação e sistematização dos estudos analisados

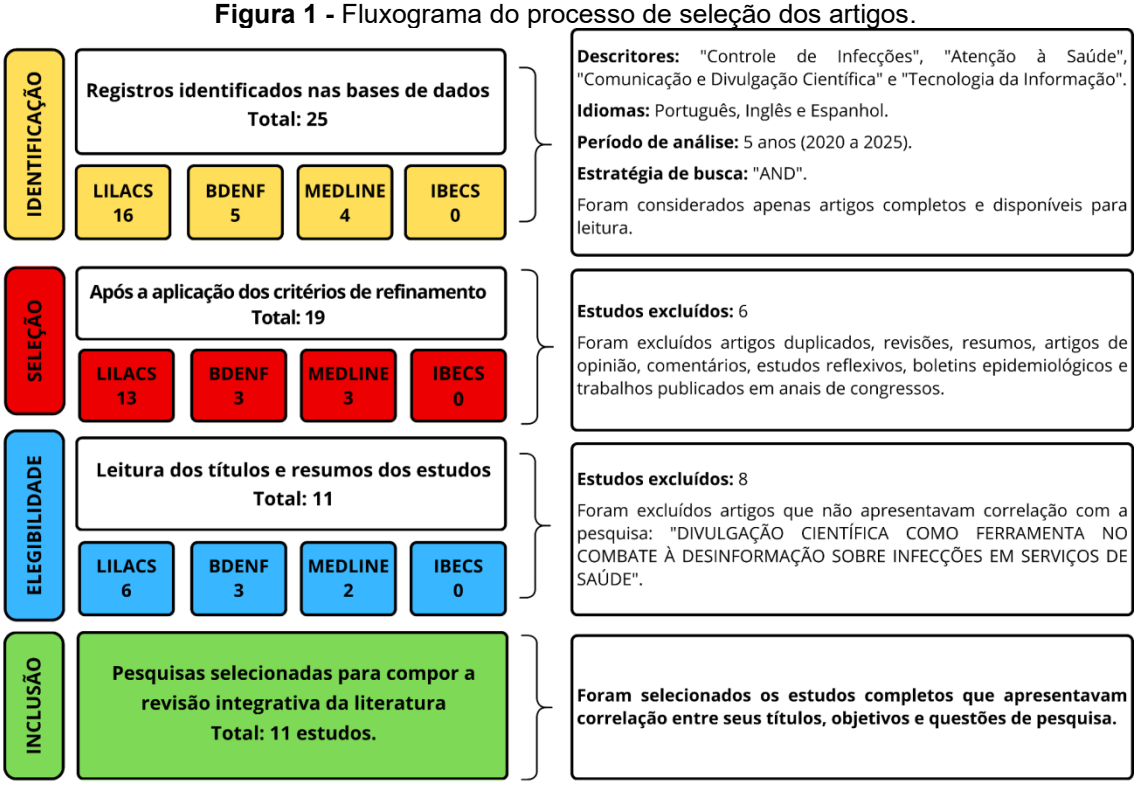
O processo de seleção dos estudos analisados seguiu rigorosamente as etapas descritas na metodologia, com base em uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e IBECS, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Controle de Infecções", "Atenção à Saúde", "Comunicação e Divulgação Científica" e "Tecnologia da Informação", combinados pelo operador booleano AND. As buscas foram conduzidas no período de outubro de 2024 a março de 2025.

Foram inicialmente identificados 25 estudos nas bases selecionadas (LILACS: 16, BDENF: 5, MEDLINE: 4, IBECS: 0). Após a aplicação dos critérios de refinamento, como a exclusão de publicações duplicadas, revisões, resumos, artigos de opinião, comentários, estudos reflexivos, boletins epidemiológicos e trabalhos publicados em anais de congressos, 19 artigos foram selecionados para a próxima etapa (LILACS: 13, BDENF: 3, MEDLINE: 3, IBECS: 0).

Na fase de leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 8 estudos que não apresentavam correlação com o tema da pesquisa: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE INFECÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE". Dessa forma, 11 artigos foram incluídos na análise final (LILACS: 6, BDENF: 3, MEDLINE: 2, IBECS: 0).

A amostra final foi organizada considerando as seguintes informações: título, ano de publicação, base de dados, revista, nível de evidência e objetivo do estudo. A distribuição dos artigos por base de dados indicou uma maior concentração de estudos na LILACS, seguida pelas bases BDENF e MEDLINE, conforme detalhado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Ferraz VHG, et al., 2026.

Os estudos foram classificados em categorias temáticas com base em seus enfoques principais, permitindo uma análise mais detalhada das contribuições de cada um para a compreensão do uso de ferramentas tecnológicas no Controle de Infecção em Assistência à Saúde (CIAS). As categorias identificadas incluem:

1. Redes sociais como meio de disseminação científica: artigos que abordam o uso de plataformas digitais para engajamento da população em práticas seguras de saúde.

2. Capacitação de profissionais e pacientes: estudos focados em ferramentas educacionais, como webinars, vídeos instrutivos e cursos online.

3. Estratégias de combate à desinformação: publicações que analisam o impacto das fake news e propõem soluções baseadas em tecnologias digitais.

O processo sistemático de classificação permitiu identificar tendências e lacunas na literatura, além de destacar práticas inovadoras para fortalecer a disseminação de conhecimento confiável e acessível no contexto do CIAS. Essas classificações estão sintetizadas no **Quadro 3**, que apresenta uma visão estruturada dos artigos selecionados e suas respectivas contribuições para o campo.

Quadro 3 - Quadro sintético dos artigos selecionados.

Artigos	Autor/ano	Base de dados	Revista	Objetivos
A1	OPAS (2020)	BDENF / LILACS	OPAS	Com milhões de pessoas em quarentena ou isolamento, fronteiras fechadas e restrições de viagens, as tecnologias da informação (TI) se tornaram essenciais para comunicação e interação. A saúde digital, embora conhecida há tempos, ganhou destaque nas discussões e decisões sobre a resposta dos sistemas de saúde à pandemia, tornando-se um conceito central nas estratégias de enfrentamento da crise.
A2	VIEIRA L, et al. (2022)	LILACS	Série Gestão e Inovação em Tempos de Pandemia	O novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe grandes desafios à gestão pública, afetando não apenas a saúde, mas também a economia, a educação e a vida social e individual, resultando em milhões de casos e mortes. Este e-book reúne experiências da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) no enfrentamento da pandemia, abordando diversos aspectos da gestão em saúde, como vigilância, regulação, assistência, transparência e gestão de pessoas.
A3	SILVA RCR, et a. (2020)	BDENF / LILACS	Rev baiana enferm (online)	Relatar a experiência da produção e divulgação de tecnologia, em forma de cartilha educativa, para informar e orientar sobre os cuidados com as crianças frente à pandemia da COVID-19.
A4	MARTINS WJ, et al. (2024)	MEDLINE	Cien saude colet	O presente trabalho tem como objetivo descrever os processos da Picaps, sendo esta constituída por um sistema colaborativo concebido como solução pública capaz de gerar inovações nas áreas de ciência, tecnologia e saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Distrito Federal (DF).
A5	GIMÉNEZ CL, et al. (2021)	LILACS	Rev hosp ital b aires (2004)	Escrever o processo de adaptação digital do Sistema de Informação em Saúde do Hospital Italiano de Buenos Aires durante a pandemia de COVID-19, de março a dezembro de 2020, e identificar os principais resultados dessa adaptação, utilizando um modelo sociotécnico.
A6	TURECK F, et al. (2024)	MEDLINE	Cien saude colet	O objetivo deste artigo é identificar os principais arranjos desenvolvidos para ofertar cuidados na APS na pandemia do COVID-19.
A7	OPAS (2020)	LILACS	PAHOS	Destacar a importância dos sistemas de informação na resposta à pandemia, evidenciando seu papel crucial no gerenciamento rápido e eficiente de dados e informações.
A8	MARIN, MG e DE ALMEIDA, RMM. (2024)	LILACS	Psicol cienc prof	Este estudo visou avaliar a dependência de internet, depressão, ansiedade, hiperatividade, atenção, impulsividade e estresse em 48 adolescentes (26 meninas e 22 meninos) de 15 a 18 anos, com idade média de 16,74 (0,61), estudantes de escolas públicas do Sul do Brasil durante a covid-19, para investigar correlações entre as variáveis anteriores de acordo com gênero e aspectos sociodemográficos.
A9	TEIXEIRA NETTO J, et al. (2021)	LILACS	Saúde debate	O propósito deste trabalho é relatar a experiência de implantação do aplicativo InfoSaúde, iniciada em julho de 2020, na atenção primária, para a otimização das ações direcionadas ao controle da Covid-19 em uma comunidade vulnerável.
A10	KNEODLER TS. (2024)	BDENF / LILACS	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Nesse sentido, esta tese tem o objetivo geral de analisar o desenvolvimento de tecnologias sociais no âmbito da atenção primária à saúde em unidades básicas do município do Rio de Janeiro, com enfoque na gestão do risco de desastres no contexto da pandemia de COVID-19.
A11	BIASI MF, et al. (2022)	LILACS	Rev bras saude mater infant (online)	Analisar os fatores que contribuíram para a elevada mortalidade materna por COVID-19 no Brasil, destacando a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, o subfinanciamento do SUS, a falta de políticas públicas eficazes e o impacto da desinformação na adesão à vacinação.

Fonte: Ferraz VHG, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Síntese do conhecimento e destaques das contribuições da pesquisa

A disseminação científica tem sido profundamente impactada pelo advento das tecnologias digitais, que ampliaram as possibilidades de acesso, circulação e engajamento com o conhecimento, especialmente no contexto do Controle de Infecção em Assistência à Saúde (CIAS). No campo das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), a divulgação científica enfrenta desafios específicos, uma vez que envolve conteúdos técnicos complexos, protocolos rigorosos e atualizações frequentes baseadas em evidências científicas. Dessa forma, a reformulação da linguagem científica para formatos mais acessíveis torna-se essencial para alcançar profissionais de saúde, usuários e a população em geral, favorecendo a adesão às medidas de prevenção e a consolidação da cultura de segurança do paciente (SOUZA CBS. e FREIRE GHA., 2022).

As tecnologias digitais assumem, nesse cenário, um papel estratégico ao facilitar o acesso rápido, amplo e interativo às informações científicas. Ferramentas como sites institucionais, aplicativos móveis, redes sociais e plataformas digitais de aprendizagem configuram-se como importantes aliadas na educação em saúde e na democratização do conhecimento, aproximando a ciência da prática assistencial e do cotidiano da população. Estudos demonstram que essas ferramentas contribuem para o fortalecimento do letramento em saúde e para a ampliação do alcance das ações educativas, especialmente em contextos de crise sanitária, ao permitir maior capilaridade das informações e atualização constante dos conteúdos disponibilizados (TEIXEIRA NETTO J, et al., 2021).

A pandemia da COVID-19 evidenciou, de forma contundente, tanto o potencial quanto os limites da saúde digital. Durante esse período, a utilização de tecnologias digitais mostrou-se indispensável para a disseminação de informações confiáveis, organização dos serviços e manutenção do cuidado, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). Iniciativas como a Plataforma de Inteligência Cooperativa com a Atenção Primária à Saúde (Picaps) exemplificam soluções tecnocientíficas capazes de apoiar a tomada de decisão, integrar dados e qualificar as práticas em saúde, contribuindo para respostas mais eficazes às demandas sanitárias emergentes e para a articulação entre vigilância, assistência e gestão (MARTINS WJ, et al., 2024).

Entretanto, a ampliação do acesso à informação também intensificou o fenômeno da infodemia, caracterizado pelo excesso de conteúdos, muitas vezes contraditórios ou não fundamentados em evidências científicas. A relação entre infodemia, fake news e comportamentos de prevenção tornou-se um dos principais desafios contemporâneos da saúde pública, especialmente em contextos de emergência sanitária. A disseminação de informações falsas compromete a adesão da população e de profissionais a práticas seguras, impactando negativamente medidas essenciais de controle das IRAS, como a higiene das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a confiança nas recomendações institucionais. Revisões recentes apontam que a exposição contínua à desinformação reduz a confiança nas instituições científicas e sanitárias, fragilizando a tomada de decisão informada e o engajamento em ações preventivas (RIBEIRO CG e GOMES LFRG. 2024; BARBUIO RC, et al., 2025).

Nesse contexto, a divulgação científica assume um papel pedagógico, político e estratégico, ao atuar como mediadora entre a produção do conhecimento científico e a prática em saúde. A elaboração de materiais educativos digitais, como cartilhas, vídeos, infográficos, podcasts e conteúdos interativos, tem se mostrado uma estratégia eficaz para disseminar informações confiáveis e acessíveis, inclusive para públicos específicos, como crianças, idosos e populações em situação de vulnerabilidade. Tais estratégias favorecem não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o engajamento ativo dos sujeitos no cuidado em saúde. Ademais, ações institucionais de checagem de informações, comunicação transparente e uso de fontes oficiais são fundamentais para o enfrentamento da desinformação em ambientes de saúde (BRASIL, 2024).

A inclusão digital emerge, nesse cenário, como um elemento central para garantir a equidade no acesso às informações em saúde. Populações com menor familiaridade com tecnologias digitais ou com acesso

limitado à internet tendem a estar mais vulneráveis à desinformação e à exclusão dos processos educativos. Assim, programas de capacitação digital e estratégias educativas inclusivas tornam-se indispensáveis para ampliar o alcance das ações de divulgação científica e fortalecer o autocuidado, especialmente no contexto das IRAS, em que a participação ativa de usuários e cuidadores é fundamental para a segurança assistencial. (BERNARDO LD, 2022)

Evidências recentes indicam que intervenções educativas digitais, quando fundamentadas em evidências científicas, adaptadas ao público-alvo e articuladas com práticas participativas, contribuem para o aumento do conhecimento, mudanças de atitude e maior adesão a comportamentos preventivos relacionados ao controle de infecções em serviços de saúde. Contudo, também se destaca a necessidade de promover o uso crítico e equilibrado das tecnologias digitais, considerando os impactos psicossociais associados ao consumo excessivo de informações, especialmente entre adolescentes e jovens, o que reforça a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento midiático em saúde (KNEODLER TS, 2024).

Assim, as ferramentas tecnológicas configuram-se como aliadas indispensáveis na construção de ambientes assistenciais mais seguros e na capacitação contínua de profissionais, usuários e gestores envolvidos no CIAS. Ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de divulgação científica, tais ferramentas impõem desafios éticos, comunicacionais e organizacionais que exigem planejamento, curadoria qualificada da informação e compromisso com o rigor científico. O equilíbrio entre inovação tecnológica, responsabilidade social e comunicação baseada em evidências mostra-se essencial para garantir que o avanço digital contribua efetivamente para a prevenção das IRAS, o enfrentamento da desinformação e o fortalecimento da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância da divulgação científica como estratégia fundamental para o enfrentamento da desinformação e para a promoção do autocuidado e das boas práticas no Controle de Infecção em Assistência à Saúde (CIAS). As tecnologias digitais mostraram-se ferramentas potentes para ampliar o acesso às informações científicas e democratizar o conhecimento, favorecendo a incorporação de evidências à prática em saúde por meio de recursos educativos acessíveis e interativos. Embora redes sociais e aplicativos móveis contribuam significativamente para a disseminação de práticas seguras, persistem desafios relacionados à propagação de fake news e à exclusão digital de populações vulneráveis. Nesse sentido, a integração entre tecnologia e educação em saúde revela-se indispensável para o enfrentamento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Considera-se que o investimento em estratégias de comunicação científica inclusivas e baseadas em evidências fortalece a cultura de prevenção, a segurança do paciente e a construção de um sistema de saúde mais ético, democrático e eficaz, no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

1. ALVIM ALS, et al. Quality of the hospital infection control programs: an integrative review. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2020; 41: e20190360.
2. BARBUIO RC, et al. *Fake news na área de saúde: Um estudo sobre a disseminação de fake news em redes sociais e a necessidade de adequação da legislação brasileira.* Research, Society and Development, v. 14, n. 6, e3014648982, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i6.48982.
3. BERNARDO LD. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 4, p. e230142, 2022.
4. BIASI MF, et al. Qual papel da comunidade científica no combate à pandemia de COVID-19? Reflexões sobre fake news, revistas predatórias e políticas públicas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Online), 2022; 22(3): 459-460.
5. CARVALHO M, et al. Mudanças demográficas no Brasil e seus impactos sobre as emissões de gases de efeito estufa: Uma análise de insumo-produto. Revista da ANPEC, 2017.

6. DUTRA GG, et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2015; 7(1): 2159-2168.
7. FERREIRA MGBL, et al. “Café com Ciência”: trabalhando a educação permanente no âmbito de uma Estratégia Saúde da Família. Revista de APS, 2022; 24.
8. FREIRE P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Sabotagem: Sabotagem, 2002.
9. RIBEIRO CG, GOMES LFRG. Desinformação em ciência e saúde no contexto da Covid-19: Uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 13, n. 4, p. 912-919, 2024. DOI: 10.18378/rebes.v13i4.10248.
10. GIMÉNEZ CL, et al. De la presencialidad a la virtualidad en tiempos de pandemia: la experiencia del Hospital Italiano de Buenos Aires. Revista del Hospital Italiano de Buenos Aires, 2021; 41(2): 90-96.
11. GUIMARÃES R, et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(12): 6105–6116.
12. HORR, L. et al.. COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 182–192, 1978.
13. KNEODLER TS. Tecnologias sociais na atenção primária à saúde voltadas à gestão do risco de desastres no contexto da pandemia de COVID-19. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação, Rio de Janeiro, 2024; 264 p.
14. LIRA CB, et al. As influências das tecnologias da informação e comunicação na vida da pessoa idosa. Campina Grande: Realize Editora, 2019.
15. MARQUES SRL, LEMOS SMA. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. Audiology - Communication Research, 2017; 22: e1757.
16. MARIN, MG; DE ALMEIDA, RMM. Prevalência do vício em Internet e fatores psicológicos em adolescentes durante a pandemia de COVID-19. Psicologia: Ciência e Profissão , v. 44, p. e257594, 2024.
17. MARTIN-GORGOJO A, et al. Congresso virtual de dermatologia realizado através do Telegram® durante o confinamento do COVID-19: especificações sobre a organização e valorização dos assistentes. Actas Dermosifiliográficas (Ed. Impr.), 2020; 111(10): 852–860.
18. MARTINS WJ, et al. Plataforma de Inteligência Cooperativa com a Atenção Primária à Saúde (Picaps): soluções tecnocientíficas em saúde digital no enfrentamento da COVID-19 e outras crises. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29(10): e01622023.
19. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, 2008; 17(4): 758–764.
20. MINAYO MCS, GOMES R. Ciência & Saúde Coletiva no contexto nacional e internacional da divulgação científica. Ciência & Saúde Coletiva, 2015; 20: 2013-2022.
21. TEIXEIRA NETTO, J. et al. Digital inclusion and health literacy: the education experience in times of Covid-19 Pandemic. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e26415, 2021.
22. TURECK F, et al. Inovações produzidas na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29(6): e07022023.
23. OLIVEIRA AC, DAMASCENO QS, RIBEIRO SMCP. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. Revista Min. Enferm., 2009; 13(3): 445-450.
24. OPAS. 30 conceitos fundamentais para o combate da COVID-19 na era da interdependência digital. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.
25. OPAS. COVID-19 e a importância de fortalecer os sistemas de informação. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020; 6 p.
26. SOUSA S, et al. O uso do Instagram® como ferramenta de divulgação científica. VIII Congresso Nacional de Educação: Editora Realize, 2021.
27. SOUZA CBS, FREIRE GHA. Divulgação científica, uma vde A.para combater fake news em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 36, n. 1, 2022.
28. SILVA RCR, et al. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. Revista Baiana de Enfermagem (Online), 2020; 34: e37173.
29. VERMELHO SC, et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. Educação & Sociedade, 2014; 35(126): 179–196.
30. VIEIRA L, et al. Aprendizados no enfrentamento à pandemia. Goiânia: SES-GO, 2022; 76 p. (Gestão e inovação em tempos de pandemia: um relato de experiência à frente da SES-GO, 5).
31. YABRUDE ATZ, et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020; 44: e140.
32. TEIXEIRA NETTO J, et al. Tecnologia digital para o enfrentamento da Covid-19: um estudo de caso na atenção primária. Saúde em Debate, 2021; 45(spe. 2): 56-67.